

DÍVIDA À BANCA A Paróquia de São Francisco Xavier acaba de receber a boa notícia de que o Santander aprovou o pedido de moratória no pagamento do empréstimo para a construção da Igreja, o que significa que até Setembro não haverá lugar ao pagamento mensal da amortização de capital e juros, que totalizavam cerca de 7.500 euros. Esta boa notícia vem aliviar a nossa preocupação em fazer face no imediato aos nossos compromissos, numa altura em que a Paróquia deixou de obter as verbas, nomeadamente os ofertórios do primeiro fim-de-semana de cada mês, com que contava habitualmente para fazer face aos encargos mensais, devido à suspensão das Celebrações Litúrgicas comunitárias, provocada pela pandemia do Coronavírus.

Contudo, a Paróquia continua a ter encargos fixos mensais (salários, água, luz, comunicações, seguros, etc), que ascendem a perto de 2.500 euros.

Além disso, o pagamento da dívida não foi perdoado, mas apenas adiado, pelo que em Outubro a Paróquia terá de recomeçar o pagamento dos 7.500 euros da prestação, além das despesas mensais.

Por isso, renovamos o apelo à continuação da generosidade dos paroquianos, agradecendo, ao mesmo tempo, todas as ajudas que fomos recebendo nestas semanas e de que damos conta no site da Paróquia, quinzenalmente..

CONTRIBUTOS podem ser feitos directamente para as seguintes contas bancárias:

SANTANDER – PT50 0018 0003 4942 2140 020 06

BANKINTER – PT50 0269 0113 0020 0516 481 49

TRANSMISSÕES EUCARISTIA O Patriarcado de Lisboa disponibiliza no endereço <https://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?id=10407> informação actualizada sobre os horários das celebrações litúrgicas que são transmitidas diariamente.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 117 (118), 2-4.13-15.22-24

REFRÃO:

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia.

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Jo 20, 19-31

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco».

Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado.

Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor.

Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós».

Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

Tomé, um dos Doze, chamado Dídimos, não estava com eles quando veio Jesus.

Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei».

Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles.

Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.



Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER

1134

19 Abril 2020

DOMINGO

*Domingo II da Páscoa
ou da Divina Misericórdia*

Act 2, 42-47

1 Pedro 1, 3-9

Jo 20, 19-31

SEGUNDA

Act 4, 23-31

Jo 3, 1-8

TERÇA

S. Anselmo, bispo e doutor da Igreja

Act 4, 32-37

Jo 3, 7b-15

QUARTA

Act 5, 17-26

Jo 3, 16-21

QUINTA

S. Jorge, mártir, e S. Adalberto, bispo e mártir

Act 5, 27-33

Jo 3, 31-36

SEXTA

S. Fiel de Sigmaringa, presbítero e mártir

Act 5, 27-33

Jo 3, 31-36

SÁBADO

Festa de S. Marcos, Evangelista 1

Pedro 5, 5b-14

Mc 16, 15-20

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo III da Páscoa

Act 2, 14. 22-33

1 Pedro 1, 17-2

Lc 24, 13-35



São Tomé, Martin De Vos

Jesus já é reconhecível não tanto pelo rosto quanto pelas chagas. Tomé considera que os sinais qualificadores da identidade de Jesus são agora sobretudo as chagas, nas quais se revela até que ponto Ele nos amou. O caso do Apóstolo Tomé é importante para nós: porque conforta nas nossas inseguranças; demonstra que qualquer dúvida pode levar a um êxito luminoso; e que as palavras dirigidas a ele por Jesus recordam o verdadeiro sentido da fé madura e encorajam-nos a prosseguir, apesar das dificuldades.

O MEU DEUS É UM DEUS FERIDO

Tomáš Halík

Jesus, pela sua aparição, livrou de todas as dúvidas o apóstolo céptico, sobre a realidade da sua ressurreição; do incrédulo Tomé fez-se, de súbito, o crente.

A fé cristã consiste em estabelecer uma relação constante entre o Evangelho e a nossa vida; consiste na coragem de entrar nesta história. Trata-se de tentar redescobrir, de forma sempre nova e mais profunda, o sentido das narrativas bíblicas, com base nas próprias experiências de vida, deixar actuar as possantes e fortes imagens do Evangelho para que elas, gradualmente, iluminem, interpretem e transformem o fluxo da nossa vida pessoal.

Muitos acontecimentos, vivências, ideias e intuições do instante precisam do seu tempo para em nós amadurecerem e darem fruto.

(...) Deus, o Senhor da Antiga Aliança, apareceu a Moisés na sarça-ardente; o seu Filho unigénito, nosso Senhor e Deus, aparece no fogo do sofrimento, na cruz; e só entendemos a sua voz, quando tomamos sobre nós a nossa cruz e estamos preparados também para carregar com o fardo dos outros; só então as cicatrizes do mundo – as suas cicatrizes – se tornam para nós uma interpelação.

Jesus aproxima-se de Tomé e mostra-lhe as suas chagas: vê, o sofrimento – seja ele qual for – não se apagou nem foi esquecido! As feridas permanecem feridas. Mas aquele que tomou sobre si as nossas doenças transpôs também, na obediência, as portas do inferno e da morte, e doravante (incompreensivelmente) está aqui conosco. Mostrou-nos assim que «o amor tudo suporta». O amor, à luz deste evento, surge como um valor que não devemos remeter para a esfera do sentimentalismo; indica uma força – a única força que sobrevive à própria morte e que, com as mãos trespassadas, arromba as suas portas.



Cristo ressuscitado, Bergognone

A ressurreição não é nenhum «happy-end», mas um convite e um desafio: não devemos e não podemos capitular perante o fogo do sofrimento, mesmo se agora não conseguimos extingui-lo. Frente ao mal, não podemos comportar-nos como se a última palavra houvesse de lhe pertencer. Não tenhamos medo de acreditar no amor, mesmo onde, segundo todos os critérios do mundo, ele perde. Tenhamos a coragem de apostar na loucura da cruz contra a sabedoria deste mundo!

Talvez Jesus, ao reacender a fé de Tomé pelo toque nas chagas, tenha querido que ele dissesse: Onde tu tocares no sofrimento humano – e talvez só aí! – ficas a saber que Eu estou vivo, que «Eu sou». Encontra-Me por toda a parte onde os homens sofrem. Não fujas de Mim em nenhum destes encontros. Não tenhas medo! Não sejas incrédulo, mas crê!

PAZ NÃO É TRANQUILIDADE

Papa Francisco, 2017

• Não vos deixeis enganar por uma paz tranquila, artificial e anestesiada, pendurando um aviso para não ser incomodado, típico do mundo, mas que ninguém pode fabricar para si porque não funciona. A verdadeira essência da paz que Jesus nos oferece é capaz de passar através das muitas tribulações diárias da vida, entre sofrimentos e doenças. Todavia sem nunca cair no estoicismo nem nos tornar faquires.

• Jesus deixou-nos a paz, doa a paz aos apóstolos. “Não se turbe o vosso coração nem se atemorize”, porque vos dou a minha paz». O Senhor começa a despedir-se dos seus com este dom, precisamente a paz. Mas nos Actos dos Apóstolos narra-se a viagem que Paulo e Barnabé fizeram partindo de Antioquia, e regressando de novo ali, e ouvimos tudo o que sofreram.

• É esta a paz que Jesus dá? Ou Paulo não recebera a paz?. Os Actos narram como os discípulos o rodearam e ele ergueu-se e voltou para a cidade anunciar o Evangelho. Com o seu estilo, tinha conquistado um número considerável de discípulos e antes de partir ordenou sacerdotes, presbíteros, para que cuidassem daquele povo. Resumindo, Paulo continuava a trabalhar. E não obstante tudo fortalecia a alma dos discípulos, encorajando-os a manterem-se firmes na fé, afirmando: «Temos que sofrer muitas tribulações para entrar no Reino de Deus».

• Por conseguinte, é uma paz no meio das tribulações. Por essa razão quando Jesus oferece este dom e diz aos discípulos “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz”, acrescenta “não vo-la dou como o mundo a dá”.

• Com efeito, aquela que nos oferece o mundo é uma paz sem tribulações: artificial, mais que paz é tranquilidade. Como se disséssemos «por favor, não me incomodem: quero estar tranquilo».

Poder-se-ia dizer que o mundo nos oferece uma paz que se importa só com as próprias situações, com as próprias seguranças e que nunca falte nada.

A figura do rico Epulão, homem que vivia em paz, feliz, sempre junto com os amigos, que eram interesseiros porque iam ter com ele para comer bem naquela casa, pelas festas. Assim estavam todos tranquilos mas também fechados: não viam além.

O mundo anestesia-nos para que não vejamos outra realidade da vida: a cruz. Por este motivo: Paulo diz que para entrarmos no Reino de Deus temos de sofrer muitas tribulações. Mas podemos ter paz na tribulação? Se depender de nós, não, porque só somos capazes de obter uma paz que seja tranquilidade, uma paz psicológica, contudo as tribulações existem: há quem tem uma dor, quem tenha uma doença, uma morte. Ao contrário a paz que Jesus oferece é um dom: um dom do Espírito Santo. Uma paz que resiste no meio das tribulações e vai em frente: não é uma espécie de estoicismo. É precisamente outra coisa, é um dom que nos faz ir em frente. A ponto que Jesus, depois de ter proferido isto, foi ao horto das Oliveiras, dizendo-lhes: “Já não falarei muito convosco pois vai chegar o príncipe deste mundo”. E acrescentou “Ele nada pode contra Mim, mas é para que o mundo saiba que Eu amo o Pai, que faço como o Pai Me mandou. Levantai-vos, vamo-nos daqui”. De facto lê-se no Evangelho: “Apareceu-lhe um anjo do céu para O consolar”.

Quando me enraiveço e perco a paz, quando o meu coração se turva, é porque não estou aberto à paz de Jesus; porque não sou capaz de levar a vida como ela se apresenta, com as cruces e as dores que chegam: porque não sou capaz de rezar: “Senhor, dai-me a vossa paz”. O Senhor nos faça compreender como é esta paz que Ele nos oferece com o Espírito Santo».